



Evento: XXII Jornada de Extensão

## **CONSUMO ALIMENTAR E INTERESSE DAS CRIANÇAS FREQUENTADORAS DA ESTAÇÃO CIDADANIA, CULTURA E ESPORTE- PARQUE DA PEDREIRA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL**

**FOOD CONSUMPTION AND INTEREST OF CHILDREN ATTENDING THE CITIZEN, CULTURE AND SPORT STATION - PARQUE DA PEDREIRA ABOUT HEALTHY FOOD**

**Laís Raquel Schapuiz<sup>2</sup>, Eilamaria Libardoni Vieira<sup>3</sup>, Nadine Muller Pereira<sup>4</sup>, Sandra Regina Albarello<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Este artigo é o resultado de Estudos e Pesquisas do Projeto de Extensão denominado de Gestão Social e Cidadania

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Nutrição pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS, e Bolsista Pibex do Projeto Gestão Social e Cidadania.

<sup>3</sup> Professora orientadora, graduada em Nutrição pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Mestre em Ciências dos Alimentos pela Universidade Federal de Santa Catarina e Doutoranda em Desenvolvimento Regional na UNIJUI.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Nutrição pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS, e Bolsista Pibex do Projeto Gestão Social e Cidadania.

<sup>5</sup> Mestre, Professora do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação DACEC/UNIJUI

### **RESUMO**

É direito de todo brasileiro uma alimentação adequada assegurada pela Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional nº 11.346, de 15 de setembro de 2006 e faz parte de nosso papel como cidadão o exercício deste direito. Com este trabalho buscamos descrever o consumo de FLV (frutas, legumes e verduras), de leguminosas, carnes e leites pelas crianças que frequentam da Estação Cidadania, Cultura e Esporte- Parque da Pedreira do município de Ijuí-RS e também o interesse delas por aprender mais sobre alimentação saudável, segurança alimentar e cidadania. O trabalho é um recorte das atividades de extensão do Projeto Gestão Social e Cidadania (GSC) da UNIJUI. Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma atividade, em forma de conversa interativa com 15 crianças, dialogando sobre os hábitos alimentares, segurança alimentar e cidadania. Para complementar este trabalho também foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. As crianças relataram comer alimentos tidos como básicos e tradicionais, e ainda ultra processados com muita frequência. Elas também demonstraram interesse por aprender mais sobre alimentação saudável, o que traz desafios para a continuidade das atividades do Projeto GSC visando um futuro melhor e mais cidadão para todos, A Educação Alimentar e Nutricional é importante, principalmente para populações que enfrentam a vulnerabilidade social, a partir disso houve o despertar da necessidade de um olhar ampliado da Ciência da Nutrição.

**Palavras-chave:** Educação nutricional. Alimentação. Segurança alimentar. Vulnerabilidade Social.Cidadania.

### **INTRODUÇÃO**



Ter uma alimentação adequada é direito de todo brasileiro, assegurado pela Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. O exercício dos direitos faz do indivíduo um cidadão, garantindo uma alimentação adequada, integridade física e mental, segurança, moradia e emprego, incluindo-o na sociedade. Porém, a partir do começo do ano de 2020, com o início da pandemia, as desigualdades sociais e urbanas das cidades capitalistas foram evidenciadas. Este novo contexto modificou o mercado de trabalho, impactando principalmente os trabalhadores informais. Segundo Costa (2020, p. 972), “ o impacto nas atividades geradoras de renda é especialmente severo para os trabalhadores desprotegidos e para os grupos mais vulneráveis e que estão na economia informal. ”

De acordo com o estudo sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, 44,8% da população entrevistada tinham segurança alimentar, 55,2% estavam em situação de Insegurança Alimentar e 9% conviviam com a fome, sendo que esta condição de insegurança alimentar era inferior nos domicílios rurais. (VIGISAN, 2021, pg 9). Outra face desta insegurança alimentar é a falta de informação sobre alimentação e nutrição dentro da realidade que eles vivenciam, podendo estar relacionada também com restrição alimentar, consumo inadequado de alimentos em relação a variedade e qualidade nutricional e composição dos alimentos (BURITY, et al, 2010; AZEVEDO, 2017).

As crianças também tiveram sua alimentação afetada durante a pandemia, e com o cancelamento das aulas e a retirada da refeição escolar da rotina alimentar, a situação se agravou. O PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) criou uma nova resolução nº 2, de 9 de abril de 2020 que “Dispõe sobre a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE durante o período de estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus - Covid-19.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 2020, p. 27).

Diante das considerações, nos vemos de mãos atadas quanto às políticas e a situação de vulnerabilidade econômica que muitas pessoas estão tendo que enfrentar, colocando sua alimentação em segundo lugar, mas, trabalhos de educação em nutrição e alimentação são



eficientes nestes casos, ajudando as pessoas a tomarem melhores decisões sobre sua alimentação e melhorando sua qualidade de vida.

Esse trabalho teve como objetivo descrever o consumo de FLV (frutas, legumes e verduras), de leguminosas, carnes e leites pelas crianças que frequentam a Estação Cidadania, Cultura e Esporte- Parque da Pedreira e também o interesse delas por aprender mais sobre alimentação saudável, segurança alimentar e cidadania.

## **METODOLOGIA**

O trabalho é um recorte das atividades de extensão do Projeto Gestão Social e Cidadania (GSC) da UNIJUÍ. Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma atividade, em forma de conversa interativa, com 15 crianças da Estação Cidadania, Cultura e Esporte - Parque da Pedreira, no município de Ijuí-RS, dialogando sobre os hábitos alimentares, segurança alimentar e cidadania. Durante a atividade foi dialogado sobre o consumo de carnes, leites e derivados, frutas, legumes, verduras e leguminosas, sobre o número de refeições diárias e o consumo de alimentos e bebidas industrializadas. Também discutimos sobre alimentação saudável e o consumo de alimentos industrializados e temas que gostariam de conversar. Para complementar este trabalho também foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental em livros da biblioteca da Universidade e disponíveis na internet e em artigos e trabalhos científicos disponíveis na base de dados Scielo na área de Segurança Alimentar e Nutricional e Educação Nutricional. Para a busca de artigos e livros on-line foram utilizados as palavras chaves: Educação nutricional. Segurança alimentar. Vulnerabilidade Social. Cidadania.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o diálogo desenvolvido com as crianças foi possível perceber que elas consomem determinados alimentos com maior frequência, são eles: carne de frango, feijão, arroz, banana e frutas e hortaliças da época como bergamota, tomate, alface, alimentos industrializados vindos em sacos plásticos e sucos ou refrigerantes ultra processados. Com relação às refeições feitas, 90% das crianças ficaram sem a refeição que realizava no ambiente escolar, e dentre estas 15 crianças duas relataram não ter almoçado neste dia. Vigisan (2021) relata que pessoas com menores salários possuem um acesso restrito a alimentos, que trabalhadores desempregados possuem seis vezes mais insegurança alimentar grave e pessoas com trabalhos informais apresentaram quatro vezes. O sexo, raça/cor da pele e a escolaridade



também podem interferir na insegurança alimentar, o sexo feminino, raça/cor da pele autodeclarada preta/parda ou com menor escolaridade são nitidamente mais atingidos.

Ao dialogar sobre nutrição e alimentação, houve a constatação de que a maioria não conhecia os determinados conceitos. Quando conversamos sobre como deve ser nossa alimentação alegaram que “deviam comer para ficarem fortes”, outra criança já falava em alto e bom tom, “eu gosto muito de frutas, mas não de salada” outra já concordava, “eu também”, enquanto outra criança já dizia “eu nem coloco salada no prato”. No momento da explicação sobre o que é alimentação saudável e por que devemos nos alimentar bem, elas demonstraram muito interesse pelo tema, e quando a pergunta foi se eles queriam entender mais sobre alimentação, a resposta foi um grande sim em forma de coral.

Os hábitos e práticas alimentares são formados durante a infância e, de acordo com Rotenberg e Vargas (2004, pg 93) “são construídas a partir de diferentes dimensões: temporal, de saúde e doença, de cuidado, afetiva, econômica e de ritual socialização, que se entrelaçam conformando uma rede.” A valorização e preferência das pessoas pelos alimentos de panela, tidos como básicos arroz, feijão, macarrão, carne e verduras segundo Rotenberg e Vargas (2004) tem destaque nos hábitos alimentares. Dialogar de forma condizente com os aspectos sociais, culturais e de cidadania podem construir estratégias de segurança alimentar que ampliem os conhecimentos e escolhas alimentares das crianças e seus familiares.

A atividade com as crianças da Estação Cidadania, Cultura e Esporte- Parque da Pedreira traz o diagnóstico primário de uma alimentação pouco variada, um consumo considerável de alimentos ultra processados e uma carência na quantidade de refeições feitas ao dia. Os alimentos ultra processados são escolhidos pelo sabor, mais fácil acesso/conservação, pela falta de informação e grande marketing em cima destes produtos, foi mais relatado pelas crianças o consumo de salgadinhos de milho, bolachinhas recheadas e “merendinha”.

Deste modo a educação alimentar e nutricional destas crianças deve ser priorizada, principalmente, levando em consideração que eles vivem em características de vulnerabilidade social, sendo mais vulneráveis a doenças crônicas não transmissíveis, a compra de produtos alimentícios industrializados pouco nutritivos, ao alto consumo de açúcares e sódio. Além de que, um público desinformado sobre alimentação e nutrição não sabe escolher os melhores alimentos pois não tem conhecimento sobre isso, e uma alimentação adequada fornecerá melhores condições para o desenvolvimento das crianças, oferecendo um melhor ambiente para



seu desenvolvimento físico e mental. A partir da educação nutricional das crianças, os pais também conseguem aprender e se comprometer a melhorar a qualidade da alimentação da família nas condições deles.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade e demonstração de curiosidades sobre a alimentação traz desafios para a continuidade das atividades do Projeto Gestão Social e Cidadania visando um futuro melhor e mais cidadão para todos.

A Educação Alimentar e Nutricional é importante para a construção de bons hábitos e práticas alimentares, principalmente em populações que enfrentam vulnerabilidade social e o despertar dos extensionistas em relação aos determinantes do comportamento alimentar desperta a necessidade do olhar ampliado da ciência da Nutrição.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Simone da Silva. **Pandemia e Desemprego no Brasil**. Rev. Adm. Pública 54 (4) • Jul-Aug 2020. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjzrDwgDJYKcdhNt/?lang=pt>> Acesso em: 19 de jul. de 2021.

BURITY, Valéria et al. **Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional**. Brasília, DF: ABRANDH, 2010. Disponível em:  
<[https://www.redsan-cplp.org/uploads/5/6/8/7/5687387/dhaa\\_no\\_contexto\\_da\\_san.pdf](https://www.redsan-cplp.org/uploads/5/6/8/7/5687387/dhaa_no_contexto_da_san.pdf)> Data acesso: 19 jul. 2021.

VIGISAN, **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. Ibirapitanga. 2021. Disponível em:  
<[http://olheparaafome.com.br/VIGISAN\\_Inseguranca\\_alimentar.pdf](http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf)> Acesso em: 19 de jul. 2021.

Ministério da Educação/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 9 DE ABRIL DE 2020**. Edição: 70 | Seção: 1 | Página: 27. Disponível em:  
<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2-de-9-de-abril-de-2020-252085843>> Acesso em: 20 jul. 2021.

ROTENBERG, Sheila. VARGAS, Sonia. **Práticas alimentares e o cuidado da saúde: da alimentação da criança à alimentação da família**. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2004. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/N6QJK6M9SVbYCXqGyTBfbYg/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 20 de jul. 2021.